

22

FHC quer mobilização

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem, como parte das comemorações do Dia da Independência, que toda a sociedade se mobilize para lutar pelos direitos humanos.

"Já lutamos pela liberdade, pela igualdade, pela volta da democracia e pelo fim dos preconceitos. Agora que estamos nos aproximando do século XXI, essa luta pela liberdade e pela democracia tem um nome específico: chama-se direitos humanos", afirmou em pronunciamento feito no jardim do Palácio da Alvorada.

Ele defendeu punições mais rigorosas para os crimes contra os direitos humanos, principalmente os que continuam impunes, como os massacres no presídio do Carandiru, em São Paulo, e dos meninos de rua da Candelária, no Rio de Janeiro.

Plano — "Precisamos ter instrumentos que permitam uma punição exemplar. Não pelo sentido de vingança, não por rancor ou por ódio. Mas por respeito ao direito da pessoa humana, para restabelecer condições humanas de sobrevivência", argumentou.

Fernando Henrique lamentou a lentidão do Congresso: "Até hoje não foi tipificado o crime de tortura, que é uma exigência constitucional".

O presidente afirmou que é necessário aprovar o projeto do Executivo de 1994, que reformula o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, para que a instituição possa ter responsabilidades mais efetivas.

Fernando Henrique defendeu ainda a aprovação do projeto do líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), que dá proteção a testemunhas que se dispuserem a colaborar com as investigações da Justiça.

Ele explicou que o governo vai dedicar cada mês a uma campanha de esclarecimento sobre os "temas pertinentes" aos direitos humanos.

Negros — "Em setembro, estamos nos dedicando à questão da mulher. Ruth (a primeira-dama

Ruth Cardoso) está agora em Pequim, na conferência das Nações Unidas sobre a mulher", lembrou.

Os direitos das crianças serão abordados em outubro. Novembro será o mês do negro, por causa do dia 20, quando se homenageia Zumbi dos Palmares.

Segundo o presidente, essas campanhas com temas específicos não terão o objetivo de fazer propaganda do governo. "Até porque quem está fazendo as coisas não é o governo, mas o País".

"Até hoje o Congresso não definiu o crime de tortura"

Fernando Henrique Cardoso

por direitos humanos